

ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL DE IMPACTOS E CONFLITOS SOBRE OS RIOS DO RIO GRANDE E RIO CORRENTE

Tássia Wine da Cunha Bonfim¹, Evanildo Santos Cardoso²

¹Discente do Centro das Humanidades (CHU/UFOB, Barreiras-Ba/Brasil), tassia.bonfim@ufob.edu.br

²Docente do Centro das Humanidades (CHU/UFOB Barreiras-Ba/Brasil), evanildo@ufob.edu.br

Esta pesquisa abrange os conflitos e impactos ambientais relacionados à gestão dos recursos hídricos nos territórios de Identidade Rio Grande e Rio Corrente, foram detalhados os principais fatores que influenciam as dinâmicas territoriais e os conflitos entre os diversos grupos sociais envolvidos, como empresários, líderes comunitários e agentes governamentais. A pesquisa também evidenciou os impactos da ocupação do Cerrado, destacando as tensões relacionadas aos impactos sobre as águas, do solo e nas bacias dos rios Grande e Corrente, abrangendo suas bacias e sub-bacias hidrográficas. Nesse contexto, foi realizada uma visita técnica à comunidade de Penedo, situada no município de São Desidério, Bahia. Essa região é marcada pela presença de mineradoras e Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), cujas atividades geram consideráveis embates com as comunidades ribeirinhas. A comunidade de Penedo é cortada pelo Rio das Fêmeas, um subafluente do Rio São Francisco, que desempenha um papel fundamental tanto ambiental quanto culturalmente. Durante a visita, foi promovida uma roda de conversa com os moradores, que expressaram suas preocupações e expectativas em relação aos impactos das atividades econômicas na região, afetando diretamente seu modo de vida e a cultura local. Por meio de mapas e análises espaciais realizadas pelo QGIS, foi possível identificar com precisão as áreas de conflito. Um exemplo significativo ocorreu no Rio Grande, um dos principais cursos d'água do oeste da Bahia e afluente do Rio São Francisco, que apresentou uma alteração incomum em 11 de maio de 2024, após o rompimento da barragem da PCH Santa Luzia, localizada em Palmeiral, no município de São Desidério. Ferramentas de análise espacial e temporal, como as oferecidas pelo Programa de Queimadas do INPE (BDK Queimadas), além do mapeamento realizado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), especialmente com dados sobre a agricultura irrigada por pivôs. A integração dessas geotecnologias permitiu classificar os ataques e conflitos, revelando as dinâmicas de poder no uso e ocupação de territórios hídricos em constante disputa. O mapeamento destacou regiões como mais vulneráveis, onde ocorrem disputas entre mineradoras, PCHs e comunidades ribeirinhas. A restrição da qualidade da água compromete a saúde pública e a segurança alimentar, agravando os conflitos. A gestão adequada dos sedimentos é crucial nesse cenário, sendo sugeridas estratégias como a implementação de sistemas de monitoramento contínuo para detectar alterações na qualidade da água e seus impactos. O investimento em tecnologias externas à remoção ou redistribuição de sedimentos também pode minimizar seu acúmulo nas barragens, contribuindo para uma gestão mais sustentável dos recursos hídricos. Mapas e diagramas elaborados para o projeto correlacionam os conflitos territoriais com a cartografia de impactos. A cartografia permite a identificação de padrões geográficos e temporais associados a conflitos e impactos, auxiliando na compreensão das causas e localizações dos conflitos, além de fornecer subsídios para a tomada de decisão com base em informações geográficas organizadas e consistentes. Isso permite que gestores e formuladores de políticas adotem decisões mais informadas e ajustadas à realidade local.

Palavras-Chave: Território; Rio Grande; Rio Corrente; Cultura; Conflitos; Mapeamentos

Agência Financiadora: FAPESB (Cotas), UFOB, CNPq ou Voluntário.